

Existe uma grande variedade de modelos de células cardíacas, sendo os mais utilizados os modelos de Luo-Rudy I e II, e o modelo de Tennessen e Fozard. O modelo de Luo-Rudy II é o mais utilizado atualmente, sendo baseado em dados experimentais de células cardíacas de camundongo.

Existem dois tipos de modelos de células cardíacas: o modelo de células de trabalho (W3C) e o modelo de células de condução (SWRL). O modelo de células de trabalho (W3C) é baseado em dados experimentais de células de trabalho de camundongo, enquanto o modelo de células de condução (SWRL) é baseado em dados experimentais de células de condução de camundongo.

Modelos biológicos

Nos modelos biológicos, a célula cardíaca é representada por um sistema de equações diferenciais que descrevem a dinâmica dos íons e a atividade dos canais iônicos. O modelo de Luo-Rudy II é um exemplo de um modelo biológico detalhado, que considera a presença de vários canais iônicos e a interação entre eles.

Eletrofisiologia da célula cardíaca

O potencial de membrana da célula cardíaca é determinado pela soma das correntes iônicas que entram e saem da célula. As principais correntes iônicas envolvidas na eletrofisiologia da célula cardíaca são a corrente de cálcio (I_{Ca}), a corrente de potássio (I_K), a corrente de sódio (I_{Na}) e a corrente de sódio-cálcio (I_{NaCa}). A corrente de cálcio (I_{Ca}) é a responsável pela entrada de cálcio na célula, enquanto a corrente de potássio (I_K) é a responsável pela saída de potássio da célula.

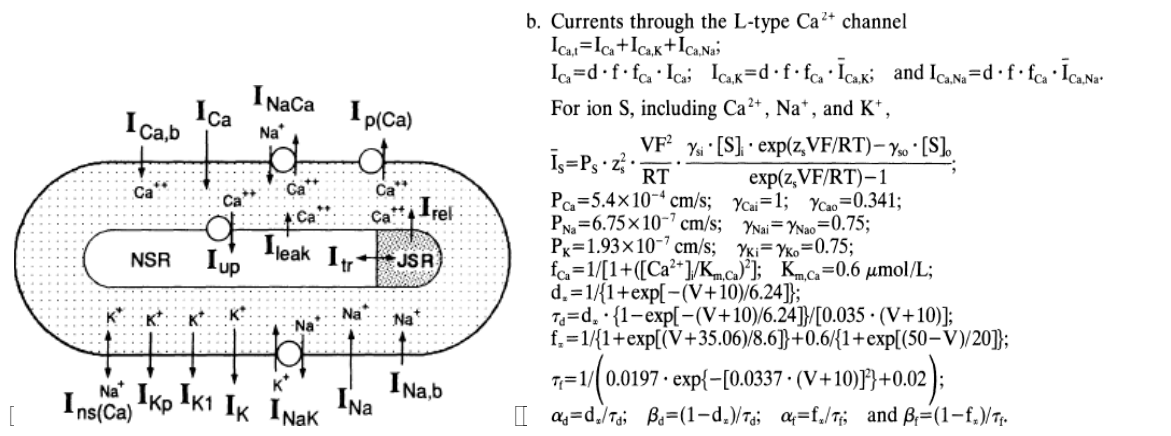


Figura 1. Diagrama e equações modelo Luo-Rudy II, extraídas do artigo original [LUO, RUDY 1994].

CeIML

CeIML é um framework baseado em XML para a representação e manipulação de dados de sensores. O objetivo principal é facilitar a integração de dados de sensores de diferentes fontes e formatos. O framework é baseado em XML e utiliza o padrão de troca de dados de sensores (SensorML) para a representação dos dados. O framework é baseado em XML e utiliza o padrão de troca de dados de sensores (SensorML) para a representação dos dados.

Um exemplo de uso do framework é a criação de um arquivo XML que representa um conjunto de dados de sensores. O exemplo abaixo mostra a estrutura de um arquivo XML que representa um conjunto de dados de sensores. O exemplo abaixo mostra a estrutura de um arquivo XML que representa um conjunto de dados de sensores.

3. Cell Component Ontology - CeO

O objetivo principal da CeO é fornecer uma estrutura comum para a representação de componentes de sensores. A CeO é baseada em OWL e utiliza o padrão de troca de dados de sensores (SensorML) para a representação dos dados. A CeO é baseada em OWL e utiliza o padrão de troca de dados de sensores (SensorML) para a representação dos dados.

3.1. Classes

A CeO define as seguintes classes principais:

- **SIEntity**: Representa uma entidade de sensores.
- **DomainEntity**: Representa uma entidade de domínio.
- **ModelEntity**: Representa uma entidade de modelo.

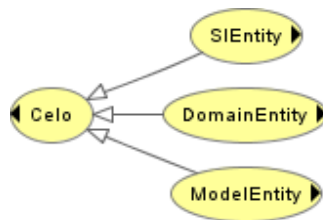


Figura 2. Nível topo da ontologia CeO.

O **Objeto CelOWS** é responsável por fornecer a interface para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

Registro é responsável por registrar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

Processamento é responsável por processar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

Execução é responsável por executar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

Cada **Objeto CelOWS** é responsável por registrar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

O **CelOWS** é responsável por registrar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

Um **URI** é responsável por registrar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

- **WS: I** é responsável por registrar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).
- **Backend**: é responsável por registrar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).
- **URI**: é responsável por registrar as ações (ações) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação) e para a execução de uma tarefa (ação).

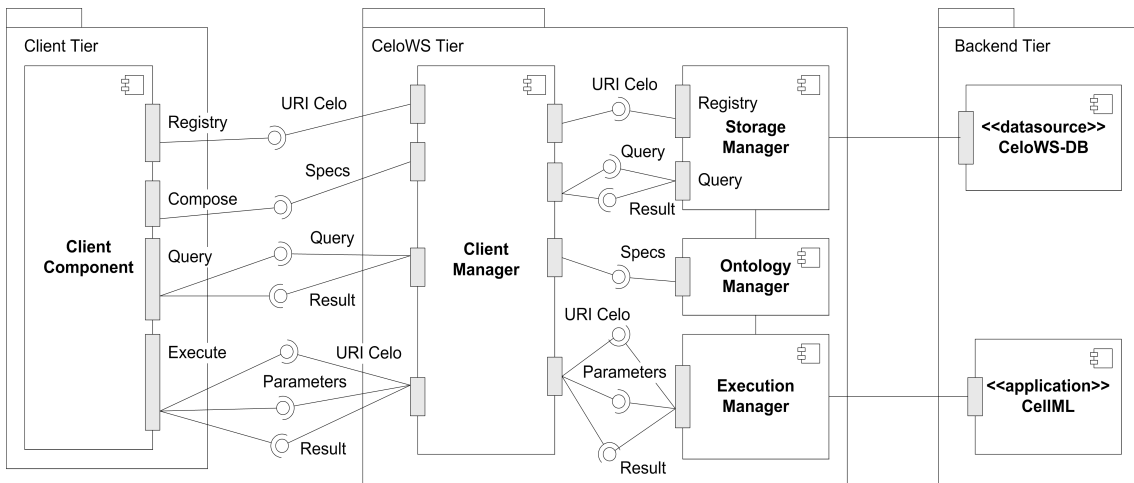


Figura 5 - Visão geral da arquitetura do framework CelOWS.

A **Requisição de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta:

- **Requisição de Consulta:** Requisição de Consulta é o conjunto de dados que define a consulta. A **Requisição de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. A **Requisição de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.
- **Consulta:** Consulta é o conjunto de dados que define a consulta. A **Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. A **Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.
- **Query:** Query é o conjunto de dados que define a consulta. A **Query** é o conjunto de dados que define a consulta. A **Query** é o conjunto de dados que define a consulta.
- **Execução:** Execução é o conjunto de dados que define a consulta. A **Execução** é o conjunto de dados que define a consulta. A **Execução** é o conjunto de dados que define a consulta.

O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta:

- **Resultado de Consulta:** Resultado de Consulta é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.
- **Resultado de Consulta:** Resultado de Consulta é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.
- **Resultado de Consulta:** Resultado de Consulta é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.
- **Resultado de Consulta:** Resultado de Consulta é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.

4.3. Cenários de uso

O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta:

- A **Requisição de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. A **Requisição de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. A **Requisição de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.
- O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.
- O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta. O **Resultado de Consulta** é o conjunto de dados que define a consulta.

- O teste de integração é realizado com o objetivo de verificar se o sistema desenvolvido está funcionando corretamente e se os dados são corretamente processados. Para isso, é necessário utilizar um ambiente de teste que permita a execução de testes de integração. O teste de integração é realizado com o objetivo de verificar se o sistema desenvolvido está funcionando corretamente e se os dados são corretamente processados. Para isso, é necessário utilizar um ambiente de teste que permita a execução de testes de integração.

A execução dos testes de integração é realizada com o objetivo de verificar se o sistema desenvolvido está funcionando corretamente e se os dados são corretamente processados. Para isso, é necessário utilizar um ambiente de teste que permita a execução de testes de integração.

4.4. Testes do protótipo

Para a execução dos testes de integração, é necessário utilizar um ambiente de teste que permita a execução de testes de integração.

Para a execução dos testes de integração, é necessário utilizar um ambiente de teste que permita a execução de testes de integração.

Para a execução dos testes de integração, é necessário utilizar um ambiente de teste que permita a execução de testes de integração.

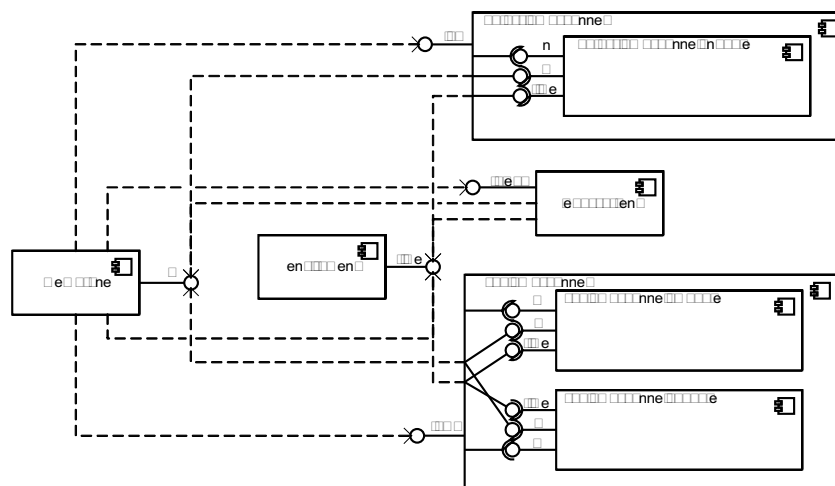


Figura 6 - Modelo usado nos testes com o protótipo.

A execução dos testes de integração é realizada com o objetivo de verificar se o sistema desenvolvido está funcionando corretamente e se os dados são corretamente processados. Para isso, é necessário utilizar um ambiente de teste que permita a execução de testes de integração.

- Malmivuo, J., Plonsey, R. (1995) Bioelectromagnetism: Principles and Applications of Bioelectric and Biomagnetic Fields . Oxford University Press, New York.
- Martin, D. et al. (2004) OWL-S: Semantic Markup for Web Services . W3C Member Submission 22 November 2004. Disponível em: <http://www.w3.org/Submission/OWL-S/>.
- Matos, E. et al. (2007) MathWS: Broker de Serviços Web para e-Science .1st Brazilian e-Science WorkShop. in conjunction with 22nd Brazilian Symposium on Data Base, João Pessoa, Brazil.
- MONET (2006) MONET Consortium. MONET Home Page, www. Available from <http://monet.nag.co.uk>. Acesso em: 30 de maio 2007.
- Nickerson D, Hunter P. (2006) The Noble cardiac ventricular electrophysiology models in CellML .Prog Biophys Mol Biol, Jan-Apr;90(1-3):346-59.
- PCEnv (2008) Physiome CellML Environment . Disponível em: <http://www.cellml.org/downloads/pcenv>.
- Pellet (2008) Pellet: The Open Source OWL DL Reasoner .Disponível em: <http://pellet.owldl.com>.
- Protégé (2008) Protege OWL Ontology Editor for Semantic Web . Disponível em: <http://protege.stanford.edu/plugins/owl/>.
- SPARQL. (2008) SPARQL Query Language for RDF . W3C Recommendation 15 January 2008. Disponível em: <http://www.w3.org/TR/rdf-sparql-query/>
- Sun, Z. et al. (2007) Using Ontology with Semantic Web Services to Support Modeling in Systems Biology . International Workshop on Approaches and Architectures for Web Data Integration and Mining in Life Sciences (WebDIM4LS), Nancy, France.